



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 102-3 Add. 1 (P)

13 março 2009
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
102^a sessão
18 – 20 março 2009
Londres, Inglaterra

**Resumo dos relatórios de andamento
apresentados pelas Agências de Execução
de Projetos (AEPs) sobre projetos em fase
de implementação**

Antecedentes

A Organização Internacional do Café (OIC), como Organismo Supervisor (OS) designado dos projetos cafeeiros do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), contribui para o acompanhamento da implementação desses projetos, analisando a consecução de seus objetivos, identificando suas limitações e verificando suas despesas. No documento ICC-102-3, que foi distribuído em inglês, figuram os relatórios das AEPs sobre o andamento de nove projetos ora em fase de implementação. No presente documento encontra-se o resumo do relatório de andamento do único projeto em fase de implementação em um país Membro lusofônico – Angola –, em tradução para o português. Cópias, em inglês, da íntegra dos relatórios podem ser obtidas da Secretaria mediante solicitação.

Anexo II: Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola – CFC/ICO/15 (AEP: INCA)

Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

**REABILITAÇÃO EXPERIMENTAL DE LAVOURAS DE CAFÉ ABANDONADAS
COMO PEQUENAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR EM ANGOLA
(CFC/ICO/15)**

1. Período coberto pelo presente relatório: 1º de julho a 31 de dezembro de 2008

2. Situação da implementação do projeto

Componente I: Reabilitação da produção de café: Viveiros foram instalados durante o período em exame, como segue: i) 84 novos viveiros comunitários ou individuais locais; ii) foram completados dois viveiros grandes na estação do Instituto Nacional do Café de Angola (INCA) na Gabela, que produziram 5,7 milhões de mudas de café; e iii) vários cafeicultores beneficiários preferiram instalar viveiros individuais em suas propriedades. Cerca de 3,6 milhões de mudas foram usadas para reabilitar uma área de mais de 3.000 hectares.

Componente II: Comercialização do café: 12 funcionários do INCA foram treinados em qualidade e em classificação e degustação de café. Isso ajudou os cafeicultores a estabelecer elos efetivos com o mercado, especialmente com comerciantes de café e fornecedores de insumos. O INCA também ajudou a melhorar a unidade de preparo da bebida em Luanda.

Componente III: Esquemas de reassentamento de famílias de agricultores deslocadas: Com a assistência da Liga das Cooperativas dos Estados Unidos (CLUSA), i) foram constituídas 80 associações de agricultores; ii) 13 cooperativas de agricultores foram desenvolvidas; iii) 79 workshops sobre como operar comercialmente foram realizados, com a participação de 840 líderes (entre os quais 126 mulheres); iv) o registro / a legalização das atividades de 13 cooperativas encontra-se em fase avançada; v) 2.645 agricultores de 277 grupos de solidariedade e 80 associações abriram contas no BPC (acumulando poupanças de US\$31.169) e receberam empréstimos em valor total de US\$1.291.080; e vi) os agricultores abriram uma conta em outro banco (Banco de Fomento Angola – BFA) e nela depositaram jóias e outros itens em valor de US\$13.330.

O Instituto de Geodesia e Cartografia de Angola (IGCA), do Ministério da Defesa, continuou a ajudar os agricultores a obter escrituras individuais para suas glebas. Estradas e pontes situadas na área do projeto foram consertadas pelo Governo. O projeto continuou a influenciar o processo de reabilitação viária, para que incluísse as estradas situadas onde as cooperativas de agricultores se encontram. A fim de contribuir para a produção de alimentos, três toneladas de sementes de grãos foram adquiridas e distribuídas aos agricultores.

Componente IV: Serviços de apoio: As glebas de demonstração estabelecidas pelo projeto serviram como ponto importante no treinamento dos agricultores.

Componente V: Apoio institucional: Três técnicos do INCA e um cientista foram treinados pela CLUSA sobre aspectos do movimento cooperativo, entre os quais princípios, estatutos jurídicos, composição e funcionamento de organizações de caráter social, e a importância dos registros. Após treinamento pelo consultor especializado em qualidade do café, dois funcionários do INCA foram identificados para receber mais treinamento no Brasil em 2009.

Componente VI: Assistência técnica internacional: O Assessor Técnico Chefe (ATC) do projeto e a Unidade de Gestão do Projeto (UGP) continuaram a coordenar e prestar assistência técnica ao INCA de sua base na Gabela.

Componente VII: Gestão do projeto: O projeto consultou o BPC, que concordou em liberar a segunda parcela dos empréstimos aos agricultores do projeto. O valor será reembolsado quando o INCA receber a segunda tranche do empréstimo do FCPB.

3. Avaliação da utilização de recursos

Os recursos da doação foram liberados atempadamente e os desembolsos estão sendo feitos segundo o cronograma. Causam preocupação, porém, a disponibilidade e o uso dos recursos do empréstimo. A liberação fragmentária dos fundos de contrapartida, conjugada com processos demorados de compra e com o fato de que é preciso importar a maior parte dos itens, vem afetando o cronograma de implementação do plano de trabalho do projeto. Como grande parte dos recursos do projeto (cerca de 50%) ainda não foi gasta, uma prorrogação de dois anos, sem custos adicionais, foi solicitada pela AEP e aprovada pelo FCPB.

4. Avaliação da coordenação e gestão do projeto

Entre as alterações que houve na gestão do projeto está a transferência da UGP de Luanda para a Gabela, que poderia comprometer a habilidade do ATC de influenciar mudanças/providências. No entanto, a designação de um novo Coordenador para atuar na área do projeto é de bom alvitre e poderá ser muito eficaz se o Coordenador puder influenciar os rumos do projeto. O desempenho da CLUSA é muito animador, mas o do BPC ainda deixa muito a desejar.

5. Efeitos sociais e ambientais da implementação do projeto

Prevê-se que a venda de café de melhor qualidade com maiores retornos se traduzirá em receitas mais substanciais para os cafeicultores. O reassentamento de pessoas antes deslocadas deve dar esperança a essas pessoas e fazê-las mais produtivas e socialmente mais satisfeitas. Nenhum efeito ambiental adverso é previsto, sobretudo em vista da relutância dos cafeicultores em processar seu café por via úmida.

6. Planejamento da implementação do projeto no futuro

O projeto termina em março de 2009. Este projeto um tanto ambicioso para três anos contemplava oferecer serviços a uma vasta gama de beneficiários que eram ignorados há décadas e que, para se integrar no mundo moderno, precisavam de uma mudança de atitudes. Uma série de problemas institucionais iniciais atrasou o lançamento das atividades de campo planejadas. Esses problemas foram em grande parte superados, mas há necessidade de recuperar o tempo perdido no início. Em vista dos saldos pendentes e da necessidade de completar algumas atividades cujos resultados encorajadores são de grande interesse para os beneficiários, propôs-se uma prorrogação adicional do projeto de dois anos, sem custos extras, e a proposta foi aprovada pelo FCPB. A prorrogação enfatizará os seguintes componentes:

Comercialização de café

- Disponibilização periódica de informações relacionadas com o mercado.
- Melhoria da qualidade do café após a colheita.
- Apoio à comercialização interna de café.

Serviços de apoio

- Finalizar a estruturação, legalização e fortalecimento das cooperativas e associações de agricultores (inclusive ligando-as aos mercados), bem como a concessão de escrituras aos membros.
- Levar a cabo pesquisa de campo e treinamento de agricultores (solos, treinamento local de grupos de agricultores, etc.).
- Fortalecer os sistemas de financiamento através de microcrédito, inclusive incentivando contatos diretos entre os bancos e os agricultores individualmente, de modo a haver sustentabilidade para além das atuais atividades e, na verdade, da duração do projeto.
- Melhorar a infraestrutura local (especialmente as estradas).

Apoio institucional

- Estabelecer um sistema de informações de mercado (importante para a eficiência do comércio de café).
- Treinar cientistas e extensionistas do INCA.

7. Conclusões e recomendações:

Apesar dos desafios, o sucesso que se conseguiu é animador e há perspectivas de novas realizações. Os agricultores sentem-se estimulados pelo projeto, e suas organizações começaram a funcionar comercialmente. Contatos foram estabelecidos entre agricultores e comerciantes. O pessoal do INCA ainda precisa de mais treinamento, especialmente nas áreas que suscitaram maior interesse.

Uma prorrogação de dois anos sem custos adicionais permitirá que o projeto tenha o impacto previsto. Para alcançar este objetivo, é preciso que haja mudanças de atitude ainda mais significativas entre os funcionários do INCA, para deixar claro que a propriedade é completa. Entre as áreas específicas em que é possível conseguir melhoras estão o uso mais eficaz dos recursos disponíveis (recursos humanos e equipamento) e a contratação de um contabilista habilitado e dedicado, um economista e um especialista em sistemas de gestão de informação.